

## APROVAÇÃO ACADÊMICA: DESEMPENHO DE DUAS GERAÇÕES DISTANCIADAS DE VINTE ANOS

José Carlos Moreira Soares\* José Manoel Jansen\*\* Eddy Bensoussan\*\*\*  
Fernando Bevilacqua\*\*\*\*

**Resumo** — Analisa-se o desempenho acadêmico de duas gerações de alunos da mesma Faculdade, distanciadas de 20 anos. Foram levantadas as notas obtidas pelos estudantes em todas as disciplinas do curso médico nos triênios 1958, 1959, 1960 e 1978, 1979, 1980, e calculados os percentuais relativos à aprovação e reprovação. Ao mesmo tempo, distribuiu-se questionário a professores da Faculdade, no qual foram recolhidas opiniões quanto à evolução do ensino na instituição, ao nível de interesse e de conhecimentos do estudante e aos procedimentos de avaliação.

Dos dados analisados, verificou-se que a aprovação por média passou de 31,4% (triênio 1958-1960) para 79,3% (triênio 1978-1980). Quanto ao questionário, 68,5% dos professores acreditam que o processo de avaliação tem sido menos rigoroso ao longo dos anos.

### Introdução

A avaliação do processo ensino-aprendizado continua sendo o maior desafio enfrentado por professores. Sendo assim, as investigações, bem como as preocupações relativas ao tema, devem ser bem-vindas, pois podem servir de contribuição a novas reflexões sobre tão complexa matéria.

Movidos pelo interesse e curiosidade que a avaliação suscita, resolvemos comparar os resultados das avaliações levadas a cabo na Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em dois períodos distintos de sua existência. Tomamos como base o cotejamento do desempenho de alunos separados por período de 20 anos, ao longo dos quais houve reconhecidas transformações na estrutura acadêmica das faculdades e universidades brasileiras.

Em que pese à existência dessas transformações, o processo de avaliação na FCM sofreu

poucas alterações, mantendo, no seu conjunto, similitudes. Assim, preservou-se o que se denomina *aprovação por média*, configurada como a situação na qual o aluno obtém média 7, ou superior, nas provas efetuadas ao longo do desenvolvimento da disciplina. Caso a média alcançada nessas provas situe-se entre 5 e 6,9, o estudante obriga-se a fazer uma prova denominada *final*, necessitando, nessa etapa, obter nota mínima 5 para aprovação. O aluno é reprovado nas seguintes situações: a) caso não obtenha nota 5 na prova final, ficando obrigado à segunda época; b) se a média das provas realizadas no decorrer da disciplina permanecer entre 3,0 e 4,9 obrigando-se, também, à segunda época. Se essa média for inferior a 3, ou se não for aprovado na segunda época (grau 5, ou superior, nas provas efetuadas), o aluno é reprovado com direito à *dependência*, isto é, cursar a disciplina no ano subsequente, sem prejuízo da continuidade do curso médico<sup>1</sup>.

Se por um lado pode ser inquietador o fato de a Universidade pouco, ou quase nada, ter movido para rever essa situação, a presente investigação ganha corpo, pois compara modelos semelhantes. Apesar dessa vantagem do método, convém frisar que, embora o conjunto de normas que levam o aluno à aprovação, ou reprovação, se tenha mantido estático, os recursos utilizados para a avaliação sofreram alterações, por um lado motivadas por introdução de novas técnicas de avaliação do aprendizado e, por outro, pela renovação do corpo docente.

### Material e Métodos

Tomamos como referência os históricos escolares arquivados na Secretaria da Faculdade e referentes aos triênios 1958, 1959, 1960, 1978, 1979, 1980.

Listamos, para cada triênio, os alunos aprovados por *média* (Grupo A), os aprovados por *prova final* (Grupo B), e os reprovados (Grupo C), compreendendo aqueles que foram obrigados a prestar exames em segunda época e os remetidos diretamente à dependência.

(\*) Professor Auxiliar, Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Ciências Médicas, UERJ.

(\*\*) Professor Adjunto, Departamento de Medicina Especializada, Faculdade de Ciências Médicas, UERJ.

(\*\*\*) Professor Assistente, Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Ciências Médicas, UERJ.

(\*\*\*\*) Professor Titular, Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Ciências Médicas, UERJ.

O trabalho de classificação dos alunos pelos Grupos A, B e C foi estendido a todas as disciplinas que compunham o curso médico nos dois triênios estudados. Tendo em vista as alterações curriculares havidas entre os triênios analisados, retiramos do estudo aquelas disciplinas que não poderiam ser comparadas, seja por extinção, seja por acréscimo ao currículo. Em relação à Anatomia, o que no triênio 1958-1960 era denominado Anatomia Descritiva e Anatomia Topográfica, passou a ser rotulado, respectivamente, de Anatomia I e II, no triênio 1978-1980. No total, foram comparadas 30 disciplinas, comuns aos dois triênios.

Paralelamente ao levantamento efetuado, selecionamos dois grupos de professores em atividade na FCM e assim constituídos: a) um grupo composto por 13 professores com mais de 20 anos de exercício de magistério na FCM; b) um grupo composto por 22 professores com mais de 10 anos de formados, todos diplomados pela FCM.

Procuramos recolher dos professores suas impressões sobre o desenvolvimento do ensino na Faculdade, o nível de interesse e de conhecimentos médicos dos alunos, e sobre os procedimentos de avaliação. Contamos apenas com a experiência dos professores, todos em contínuo e intenso convívio com o processo ensino-aprendizado.

Comparamos os achados recolhidos dos históricos escolares com impressões de professores experimentados, boa parte deles, inclusive, expressando opiniões, resultantes de experiências vividas, primeiro, como alunos e, depois, como professores da mesma instituição.

### Resultados e Comentários

A análise das Tabelas 1 e 2 põe em evidência sensível elevação do percentual de aprovação por média (Grupo A) em quase todas as disciplinas, quando comparados os triênios. A Tabela 1 mostra os percentuais relativos aos Grupos A, B e C nos respectivos triênios, calculados de acordo com a média global de todas as disciplinas.

A Tabela 3 refere-se aos professores com mais de 20 anos de magistério, e a Tabela 4 aos professores ex-alunos da FCM, entre 10-20 anos de formados. Na tabela 5, expomos os dados referentes à soma dos dois grupos.

A visão do exposto merece algumas indagações fundamentais, quais sejam:

1 — O interesse do estudante aprofundou-se ao longo das décadas, mantidas, ou aprimoradas, as condições de ensino e aprendizado, conduzindo a melhoria de seu desempenho;

2 — O desempenho do professor aprimorou-se e, associado à expansão do campo de aprendizado, justifica o melhor rendimento do aluno;

Tabela 1  
Porcentuais relativos à aprovação e reprovação nos triênios estudados

Grupos	1958-1960	1978-1980
A (Aprovados por média)	31,4%	79,3%
B (Aprovados por prova final)	59,5%	17,9%
C (Reprovados)	8,9%	3,5%

3 — Houve relaxamento na aferição do desempenho acadêmico.

Antes de tecer comentários sobre as três indagações postas, esclarecemos que, quando nos referimos a aprimoramento das condições de ensino e aprendizado e/ou do desempenho docente, queremos dizer que englobamos nessa referência as seguintes ocorrências:

a) substituição de antigos professores, e respectivos métodos de ensino e procedimentos de avaliação, não raro rotulados como ultrapassados, envoltos num prazer *sádico* de reprovação e outras tantas referências similares, por nova geração de professores, esta adepta de concepções mais lúcidas sobre o processo de educação médica.<sup>2</sup>;

b) ampliação do campo de aprendizado, seja pelo aumento de recursos humanos e materiais nos laboratórios, seja pela conquista de hospital de ensino próprio da FCM. Convém salientar que, em 1962, a FCM incorporou o Hospital Pedro Ernesto, até então vinculado à Secretaria de Saúde do Estado da Guanabara, passando o mesmo a servir como campo de treinamento para seus alunos em toda a amplitude do ciclo profissional do curso médico. Antes desse período, o aprendizado clínico era efetuado em múltiplos serviços de vários hospitais da cidade do Rio de Janeiro.

O estudo do material demonstra aumento superior a 100% dos índices de aprovação por média quando comparados os dois triênios. Acompanhando essa tendência, o percentual de reprovação que, nos anos 58 a 60, era de 8,9%, sofreu rebaixamento igualmente superior a 100%, situando-se na faixa de 3,5%.

Se considerarmos a aprovação por média como um prêmio ao esforço e à dedicação do aluno aos seus deveres acadêmicos, não seria absurdo imaginar que, há 20 anos, aquele tipo de aprovação representava, efetivamente, uma recompensa, tinha sabor de conquista, uma vez que era distribuído a não mais de 32% dos alunos. Em contrapartida, quando quase 80% de indivíduos são alvo de prêmios, duas hipóteses devem ser consideradas: ou os candidatos aos prêmios são, na sua maioria, excepcionalmente bem preparados — o que é entusiasmador; ou

Tabela 2  
Listagem geral das disciplinas do curso médico e índice de desempenho dos alunos

Disciplina	1958-1960						1978-1980							
	Total de alunos	Aprovados por média		Aprovados em prova final		Reprovados		Total de alunos	Aprovados por média		Aprovados em prova final		Reprovados	
		N	%	N	%	N	%		N	%	N	%	N	%
Anatomia descritiva ou I	369	30	8.1	267	72.4	72	19.5	417	254	60.9	143	34.4	20	4.7
Histologia	340	42	12.3	232	68.3	66	19.4	427	276	64.6	115	27	36	8.4
Cl. Propedêutica médica	441	36	8.1	326	74.0	79	17.9	414	280	67.6	232	28.0	17	4.1
Biofísica	324	21	6.4	249	77	54	16.6	453	244	53.8	170	37.6	39	8.6
Fisiologia	444	55	12.3	317	71.3	72	16.2	408	303	74.2	79	19.3	25	6.5
Bioquímica	327	37	11.3	239	73.2	51	15.5	430	225	52.3	160	37.3	45	10.4
Anatomia patológica	432	57	13.1	310	71.9	65	15.0	411	331	80.5	57	13.8	23	5.5
Farmacologia	436	40	9.1	333	76.5	63	14.4	410	299	72.9	97	23.7	14	3.4
Parasitologia	371	60	16.1	261	70.5	50	13.4	404	313	77.4	66	16.5	25	6.1
Anatomia topográfica ou II	374	69	18.4	261	69.9	44	11.7	421	300	71.2	85	20.3	36	8.5
Microbiologia	361	90	24.9	229	63.5	42	11.6	456	294	64.4	117	25.8	45	9.8
Patologia geral	392	40	10.2	310	79.1	42	10.7	391	334	85.4	41	10.4	15	3.8
Clínica médica	384	57	14.8	286	74.6	41	10.6	408	302	74.0	96	23.6	10	2.4
Higiene e med. social	270	93	34.4	152	56.4	25	9.2	389	353	90.7	33	8.6	3	0.7
Obstetrícia	381	25	6.5	321	84.4	35	9.1	375	277	73.8	92	24.6	6	1.6
Urologia	381	69	18.1	281	73.8	31	8.1	378	276	73.0	92	24.4	10	2.6
Dermatologia	370	124	33.5	220	59.5	26	7.0	395	328	83.0	59	15.0	8	2.0
Pediatria	341	27	7.9	295	86.6	19	5.5	401	319	79.5	70	17.6	12	2.9
D I P	364	130	35.7	216	59.4	18	4.9	404	334	82.6	63	15.7	7	1.7
Psiquiatria	431	212	49.1	212	49.3	7	1.6	402	390	97.0	8	2.1	3	0.8
Cirurgia geral	365	97	26.5	248	68.1	20	5.4	378	306	80.9	70	18.6	2	0.5
Ginecologia	306	16	5.2	287	93.9	3	0.9	369	364	98.6	5	1.4	0	0
Ortopedia	305	175	57.3	130	42.7	0	0	366	361	98.6	4	1.2	1	0.2
Medicina legal	304	215	70.7	89	29.3	0	0	369	343	92.9	25	6.9	1	0.2
Oftalmologia	306	278	90.8	21	7.0	7	2.2	367	366	99.7	0	0	1	0.3
Tisiologia e pneumologia	330	230	69.6	100	30.4	0	0	399	340	85.2	50	12.6	9	2.2
Cardiologia	310	235	75.8	67	21.7	8	2.5	399	380	95.2	14	3.6	5	1.2
Otorrino	307	203	66.1	98	32.0	6	1.9	368	332	90.2	34	9.3	2	0.5
Neurocirurgia	307	300	97.7	1	0.4	6	1.9	364	361	99.1	2	0.8	1	0.1
Neurologia	307	298	97.0	2	0.8	7	2.2	377	300	79.5	69	18.4	8	2.1

o prêmio se vulgarizou, retirando-se-lhe o gosto da conquista — o que é deplorável e deseducativo.

Os exemplos da vida estão diante de nossos olhos em todas as atividades do ser humano. Será que 80% dos inscritos nos vestibulares são premiados com o ingresso nas universidades? Definitivamente não. O que se vê nas olimpíadas é a concessão de medalhas a 80% dos atletas inscritos? Obviamente que não. De todos os candidatos postulantes a cargos políticos, 80% deles são eleitos? Positivamente não.

Paralelamente a essas reflexões, sobressai o resultado das respostas ao questionário dirigido aos professores, em cuja análise global (Tabela 5) o dado mais marcante foi a própria impressão dos docentes (68,5%) de que os procedimentos de avaliação têm-se tornado menos rigorosos.

Em equilíbrio com esta constatação, está o fato de que parcela considerável dos professores (42,8%) julga que o ensino-aprendizagem na FCM piorou, e apenas 20% dos alunos aumentaram seu interesse pela formação acadêmica. Sendo assim, emerge flagrante o relaxamento da aferição.

Por este aspecto, parece haver nos dias atuais um progresso contínuo da debilidade. Os novos pedagogos suprimiram o sistema das classificações por ordem de mérito, os prêmios; tudo o que se pareça com *seleção* é condenado por todos como um sinal de *elitismo antidemocrático*. É injusto que alguém se possa julgar mais capaz do que outros em qualquer domínio que seja. Nesse clima, muito brevemente, assistiremos a reclamações obstinadas pela supressão dos exames e dos concursos. No máximo, serão acei-

tas provas coletivas, em que um grande número de estudantes submeteria ao professor um trabalho realizado em comum. É preciso ver nisso o sinal de uma espécie de angústia, de uma recusa à dificuldade que não se sente capaz de afrontar.

Nessa atmosfera, convém mais ao professor firmar um convênio com o aluno, baseado em "não me aborrece que eu não te molestarei".

Tabela 3  
Porcentual de respostas ao questionário de professores com mais de 20 anos de magistério na FCM

1. O ensino na FCM:	
Melhorou	69,2
Piorou	30,7
Não Modificou	—
2. O nível de interesse do estudante:	
É maior	38,5
É menor	30,7
Não modificou	30,7
3. O preparo do estudante em nível de conhecimentos médicos:	
Melhorou	61,5
Piorou	30,7
Não modificou	7,7
4. Os procedimentos da avaliação do aprendizado têm sido:	
Mais rigorosos	15,4
Menos rigorosos	53,8
Não se modificaram	30,7

Tabela 4  
Porcentual de respostas ao questionário de professores ex-alunos da FCM e com 10 ou mais anos de formados

1. O ensino na FCM:	
Melhorou	40,9
Piorou	50,0
Não modificou	9,9
2. O nível de interesse do estudante:	
É maior	9,0
É menor	45,5
Não modificou	45,5
3. O preparo do estudante em nível de conhecimentos médicos:	
Melhorou	22,7
Piorou	40,9
Não Modificou	36,3
4. Os procedimentos da avaliação do aprendizado têm sido:	
Mais rigorosos	4,5
Menos rigorosos	77,2
Não se modificaram	18,2

Afinal, é mais confortável afastar-se do rigor de uma avaliação e descansar na paz da tolerância, mesmo que seja irresponsável.

Fato não menos interessante foi a observação do comportamento de algumas disciplinas, mormente aquelas que dizem respeito a áreas especializadas do conhecimento médico. Destacamos a Oftalmologia, a Pneumologia, a Cardiologia, a Otorrinolaringologia, a Neurologia, a Neurocirurgia e a Medicina Legal.

As disciplinas em apreço apresentavam, já em 1958-1960, percentuais de aprovação por média acima de 60% e todas, à exceção de Neurologia, aumentaram seus percentuais, atingindo em 1973-1980 índices acima de 85%. Devido ao teor especializado dessas disciplinas é possível que os professores das mesmas, num entendimento do grau de especialização de suas matérias, abdicuem, conscientemente, de avaliações rigorosas. Outra possibilidade refere-se à exígua duração desses cursos, levando à restrita extensão programática, o que permite ao aluno grau de aprendizado mais elevado quando comparado a disciplinas cujos programas são visivelmente mais extensos. Se tais hipóteses beirarem a verdade, podem representar argumentos ponderáveis para futuras reformulações curriculares.

A ser verdadeira a possibilidade de que os processos de avaliação, embora aprimoradas suas técnicas, tenham sofrido, num sentido amplo, solapamento no seu núcleo primordial, qual seja o espírito ético que os deve reger, convém um grande esforço para torná-los ainda mais sérios e justos. Assim procedendo, reconquistaremos o

Tabela 5  
Porcentual de respostas ao questionário englobados os dois grupos de professores

1. O ensino na FCM:	
Melhorou	51,4
Piorou	42,8
Não modificou	5,7
2. O nível de interesse do estudante:	
É maior	20,0
É menor	40,0
Não modificou	40,0
3. O preparo do estudante em nível de conhecimentos médicos:	
Melhorou	37,1
Piorou	37,1
Não modificou	25,7
4. Os procedimentos da avaliação do aprendizado têm sido:	
Mais rigorosos	8,6
Menos rigorosos	68,5
Não se modificaram	22,8

respeito e a confiança da juventude e a universidade poderá orgulhar-se de vir a merecer o crédito da sociedade.

**Summary** — *The academic performance of two medical student generations, twenty years apart from each other, was analysed. Evaluations of students in all subjects of the undergraduate course were obtained for the years of 1958, 1959, 1960 and 1978, 1979, 1980, as well as the percentage of passes and failures. Meanwhile, a questionnaire was distributed among teachers asking their opinion about the teaching quality development in this medical school, in terms of interest and knowledge of the students and in terms of evaluation procedures.*

*The analysis of the results showed that the pass percentage increased from 31.4% (1958-60) to 79.3% (1978-80) where as questionnaire answers showed that evaluation procedures became less rigorous.*

*We concluded that the evaluation procedures should be reconsidered to become more just and serious.*

### *Referências bibliográficas*

1. RIO DE JANEIRO (estado). Universidade. Conselho Superior de Ensino e Pesquisa. *Deliberação 44/79*. Rio de Janeiro, 1979. 12p. mimeo.
2. COELHO NETO, A. Avaliação do rendimento estudantil nas escolas médicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 19. Recife, 15-18, nov. 1981. *Anais*. Recife, ABEM, 1981. p. 21-9.

### *Endereço dos autores:*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Faculdade de Ciências Médicas  
Departamento de Medicina Interna  
Rua Teodoro da Silva, 48  
20560 — Rio de Janeiro/RJ